



AÇÕES EDUCATIVAS E PROTAGONISMO ACADÊMICO: PRÁTICAS QUE INCENTIVAM A PROMOÇÃO DA SAÚDE

CISNARA PIRES AMARAL; JOÃO INÁCIO DIAS VIERO; LUIZA MACHADO ERCOLANI; EMANUELLY PACHECO PIVOTO DA ROSA; LUANA CASAROTTO DE BORBA

RESUMO

Trabalhar a promoção da saúde consiste em produzir ferramentas que auxiliem a comunidade a desenvolver a criticidade diante de hábitos e atitudes que se tornam rotineiros, e que acabam prejudicando a saúde individual e coletiva. Assim, o trabalho consiste em relato de experiência realizado através de atividades desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Saúde e Meio Ambiente (LiASM) da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Santiago, onde ocorreu a realização de oficinas de extensão para trabalhar o descarte incorreto de medicamentos, as principais zoonoses emergentes e uma campanha de vacinação junto ao Interact. As atividades ocorreram em espaços formais e informais de aprendizagem, envolveram planejamento, coleta de medicamentos vencidos, visualização de espécies de morcegos da coleção zoológica da Universidade e incentivo a vacinação de poliomielite. Para análise dos resultados utilizou-se a Teoria Fundamentada dos Dados (TFD) onde ocorreu a elaboração da categoria central, intitulada: Promoção da saúde e saber científico, delimitando 3 categorias de análise: promoção da saúde na escola; saúde em espaços não formais. Protagonismo acadêmico e disseminação de conhecimento. Conclui-se que ações educativas que envolvem as ligas acadêmicas promovem conhecimento, disseminação de informações, alfabetização científica; além de auxiliar a comunidade local a desenvolver a criticidade, auxiliando a promoção da saúde de forma individual e coletiva.

Palavras-chave: Promoção da saúde; ações coletivas; disseminação de informações, aprendizado, interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho de uma liga acadêmica (LA) envolve o ensino, a pesquisa e a extensão. Na linha da extensão deve-se priorizar a busca de alternativas que envolvam a conscientização e a criticidade. É essencial que os indivíduos ou coletividades sejam capazes de identificar e realizar aspirações, satisfazer necessidades, transformar e desenvolver mecanismos de adaptação ao meio ambiente, para que compreendam a importância da saúde para a manutenção física, social e psicológica.

Consequentemente o trabalho com a comunidade precisa ter como ponto de partida “o que eles sabem” e “o que eles podem fazer”, desenvolvendo em cada um a capacidade de interpretar o cotidiano e atuar de modo a incorporar atitudes e/ou comportamentos adequados para a melhoria da qualidade de vida.

A atividade de promoção de saúde contribuiu satisfatoriamente com a comunidade,

pois a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) demonstra que a escola é mola propulsora para realizar a atenção básica primária em saúde, além da atividade também ocorrer em outros espaços não formais, incentivando práticas de vida saudáveis, oportunizando o compartilhamento de saberes, auxiliando a comunidade na mudança de hábitos e atitudes, fortalecendo a tomada de decisões, o desenvolvimento do espírito crítico, o aprendizado.

Assim, torna-se essencial trabalhar para desenvolver a cultura de cuidados com a saúde e o meio ambiente, utilizando exemplificações e notícias atuais para desenvolver a criticidade em relação aos problemas que afetam uma comunidade. Robinson e Aronica (2019) observam que quando as pessoas vivem em contato regular, elas influenciam profundamente as maneiras de pensar e de se comportar uma das outras. Ao longo do tempo, cada comunidade coesa desenvolve convenções e valores comuns: desenvolve uma cultura.

Compreende-se que a cultura de uma comunidade tem muitos fios entrelaçados (ROBINSON e ARONICA, 2019) e nesses fios se encontram acadêmicos que poderão oportunizar a vivência de seu currículo dentro da comunidade oportunizando interações e engajamento em relação as várias discussões ofertadas em cada oficina. Dessa forma, esse relato irá promover a divulgação e disseminação de conceitos e vocábulos trabalhados em diferentes oficinas, que possuem como intuito promover a saúde da comunidade onde está inserida a universidade.

Dessa forma, o trabalho teve como objetivo oportunizar a promoção da saúde na comunidade, auxiliando a mudança de hábitos e atitudes através de oficinas e ações educativas realizadas por acadêmicos inseridos em diferentes espaços.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A atividade está relacionada a um relato de experiência que envolveu três atividades de extensão realizadas pela LiASM na comunidade, envolvendo oficinas de descarte incorreto de medicamentos e suas consequências para a saúde; zoonoses que mais se destacou na região de Santiago e arredores e atividade em parceria com o Interact, onde os ligantes auxiliaram a instituição realizando um chamamento para a vacinação da poliomielite.

Para a oficina de descarte de medicamentos foram produzidos slides utilizando *powerpoint*, trilha interpretativa (Figura 1) e vídeo onde os acadêmicos instigavam os envolvidos e chamavam atenção para o descarte incorreto e suas consequências para o meio ambiente e para a saúde.

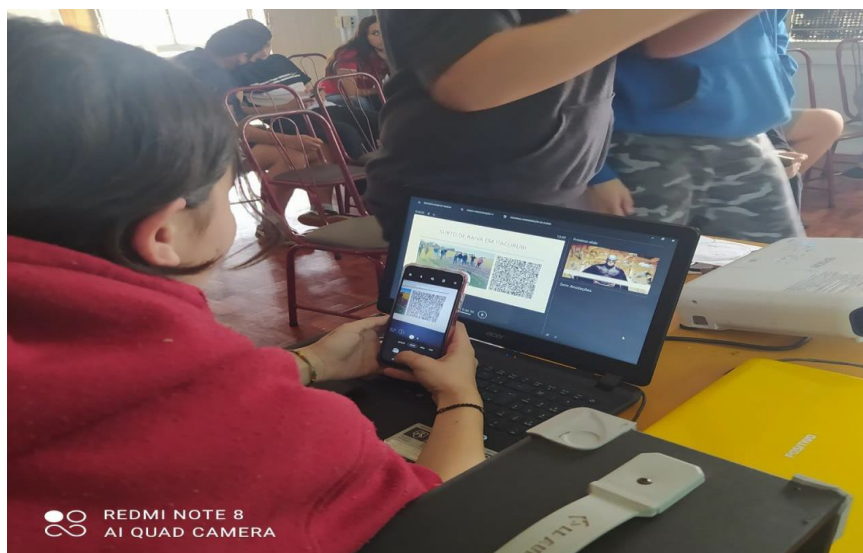
Figura 1 – Trilha interpretativa.



Fonte: Acervo dos autores.

Em relação a oficina de zoonose, os acadêmicos construíram slide interativo onde os envolvidos interagiam com o apresentador por meio de leitura de *QRcode* (Figura 2) e conversa informal. Após a conversa, os acadêmicos apresentavam exemplares de morcegos retirados da coleção zoológica do Curso de Ciências Biológicas e com auxílio de lupa e pinça manuseavam os animais e conheciam o nicho ecológico das espécies.

Figura 2 – Powerpoint com leitura de QRcode.



Fonte: Acervo dos autores.

Em relação a atividade com o Interact, salienta-se que a LiASM recebeu o convite para ser parceira de uma divulgação da vacinação da poliomielite em praça central da cidade, para isso a coordenadora da LiASM emprestou as fantasias dos personagens do filme *Toy Stories*, especificadamente *Jessy* e *Wood* para facilitar a interação entre pais e crianças. Também ocorreu a produção de folders informativos para serem distribuídos as famílias. A atividade ocorreu durante um sábado à tarde. Os envolvidos promoveram diálogos com os pais, fotos com crianças e distribuíram de folders para divulgação do dia da vacinação (figura 3).

Figura 3 – Atividade em parceria com Interact.



Fonte: Acervo dos autores.

Para a análise de dados, optou-se pela Teoria Fundamentada nos Dados (TFD), tipo de pesquisa interpretativa que focaliza o sujeito, a fim de construir teorias de pequeno e médio porte para explicar processos sociais. Essa pesquisa busca a compreensão do significado das relações e interações entre os fenômenos sociais, a compreensão da realidade e da ação humana, identificando a emoção que é gerada com base nas experiências (STRAUSS e CORBIN, 2022).

A TDF proporcionou a elaboração da categoria central, intitulada: Promoção da saúde e saber científico, delimitando 3 categorias de análise: promoção da saúde na escola; saúde em espaços não formais, protagonismo acadêmico e disseminação de conhecimento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicia-se a discussão apresentando o esquema explanatório que apresenta a categoria central e as categorias de análise (Figura 4).

Figura 4 – Esquema explanatório da categoria central e categorias de análise.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nota-se que a promoção da saúde envolve o saber científico, pois os acadêmicos necessitam se apropriar dos conhecimentos para que consigam disseminar informações necessárias para que ocorra a aprendizagem. Em relação a categoria 1 protagonismo acadêmico entende-se que ações coletivas auxiliam a percepção, o aprendizado, a busca de informações atualizadas, fatores primordiais para que o acadêmico sinta-se motivado e inspirado a ultrapassar suas próprias expectativas. Definem Robinson e Aronica (2019) a educação realmente melhora apenas quando compreendemos que ela é também um sistema vivo e que as pessoas se desenvolvem em certas condições, assim os alunos são encorajados a fazer perguntas, buscar respostas alternativas e incomuns e exercer seus poderes de criatividade e imaginação.

Nessa perspectiva, a BNCC observa que para atender às necessidades de formação geral, indispensáveis ao exercício da cidadania e à inserção no mundo do trabalho, e responder à diversidade de expectativas dos jovens, a escola deve estar comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida (BRASIL, 2017).

E para construir seu projeto de vida é fundamental reconhecer a importância da atividade realizada por acadêmicos de diferentes cursos, como possibilita de inserção na vida acadêmica, reconhecendo as atividades de extensão como estratégias de promover a saúde.

Em síntese, compreender implica a possibilidade de interpretar, de estabelecer relações e extrair conclusões em todas as direções (MINAYO, 2014).

A categoria 2 observa a importância das atividades de extensão em espaços formais de aprendizagem, utilizando a escola como ferramenta capaz de disseminar informações. Segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015) a educação de qualidade nos ajuda a construir histórias relevantes. A pessoa motivada para aprender consegue evoluir mais e desenvolver um projeto de vida mais significativo.

Esse será o intuito, construir e ressignificar conceitos, auxiliando a comunidade. As atividades construídas expressam o pensamento de Wiggins e McTighe (2019) onde se propõe uma abordagem de “currículo” e ensino concebida para engajar os alunos em investigações, promovendo a transferência de aprendizagem, oferecendo estrutura conceitual para ajudar os discentes a dar sentido aos diversos fatos e habilidades e a descobrir as grandes ideias do conteúdo. A ideia básica é criar as condições para aprendizagem, utilizando da motivação do acadêmico para disseminar conceitos. Assim:

Boa parte da aprendizagem e do ensino, ocorre fora do ambiente formal das escolas e dos currículos nacionais. Ocorra em qualquer lugar em que existam aprendizes dispostos e professores motivados. O desafio é criar e manter essas experiências nas escolas. A tarefa básica é criar as condições em que a relação entre alunos e professores possa florescer (ROBINSON e ARONICA, p.69, 2019).

Nesse mesmo intuito, compreende-se a importância das ações educativas em espaços não-formais, pois qualquer atividade deverá ser planejada, acompanhada e avaliada, e devem envolver diversas metodologias que auxiliem a disseminação de conceitos. Desafios e atividades podem ser dosados, acompanhados e avaliados. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista, fazer escolhas, assumir riscos, aprender pela descoberta (BACICH; TANZI NETO e TREVISANI, 2017).

Assim, os espaços não-formais tornam-se essenciais para a promoção da saúde, como observado quando acadêmicos auxiliam o Interact disseminando conceitos e vocábulos para auxiliar a comunidade a compreender a importância da vacinação como meio de evitar as doenças. Em resumo, saúde e doença importam tanto por seus efeitos no corpo como por suas repercussões no imaginário: ambos são reais em suas consequências. Portanto, todas as ações de prevenção ou de planejamento devem estar atentas aos valores, atitudes e crenças das pessoas a quem se dirige a ação (MINAYO, 2014).

E para que a ação se concretize é necessário a disseminação do conhecimento em diferentes espaços, formando concepções para discutir conceitos, resolver problemas em relação a ideias já concebidas. Desse modo, a educação deve permitir que os alunos entendam e valorizem suas próprias culturas e respeitem a diversidade das outras (ROBINSON e ARONICA, 2019).

4 CONCLUSÃO

Conclui-se que ações educativas que envolvem as ligas acadêmicas promovem conhecimento, disseminação de informações, alfabetização científica; além de auxiliar a comunidade local a desenvolver a criticidade, auxiliando a promoção da saúde de forma individual e coletiva. Que a TFD desse estudo demonstra a importância das ações educativas em espaços formais e informais para o desenvolvimento da ressignificação de conceitos e valorização da cultura em saúde através da disseminação de informações e do desenvolvimento do protagonismo do acadêmico envolvido nas atividades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC, Ministério da Educação – MEC, Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em jan 2023.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F.M. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2017.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ROBINSON, K.; ARONICA, L. **Escolas criativas: a revolução que está transformando a educação**. Porto Alegre: Penso, 2019.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Bases de la investigación cualitativa: técnicas y procedimientos para desarrollar la teoría fundamentada**. Medellin: Facultad de Enfermería, Ed. Universidad de Antioquia, 2002.

WIGGINS, G.; MCTIGHE, J. **Planejamento para a compreensão: alinhando o currículo, avaliação e ensino por meio do planejamento reverso**. 2º ed. Porto Alegre: Penso, 2019.